

AVALIAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SETOR DE EMBALAGEM DE UMA AGROINDÚSTRIA DE MAÇÃS SOBRE MELHORIAS ERGONÔMICAS REALIZADAS

Jacob Michels¹, Jean Moraes².

¹Orientador – Curso Técnico em Segurança do trabalho; ² Aluno do Curso Técnico em Segurança do Trabalho;

Resumo. Nesta pesquisa buscamos a opinião dos trabalhadores sobre as melhorias ergonômicas indicadas por Análise Ergonômica do Trabalho e que foram aplicadas no setor de embalagem da agroindústria produtora de maçãs. O trabalho da empresa em questão é predominantemente em pé, estático de membros inferiores e dinâmicos de membros superiores, frente à máquina de trabalho e ainda riscos como fadiga muscular, monotonia, movimentos repetitivos e estresse estão presentes, os quais podem ser fatores desencadeantes de patologias ocupacionais. Foi realizada uma pesquisa de campo, buscando a opinião dos trabalhadores e concluiu-se que os trabalhadores aprovaram as melhorias ergonômicas. Das soluções ergonômicas implantadas as com maior índice de aprovação foram pausa e ginástica laboral, ambas com 86% de aprovação.

1. Introdução

A escolha dessa temática se deu em virtude da necessidade de pesquisar junto aos colaboradores aceitação das melhorias ergonômicas: Pausa, rodízio de atividades, ginástica laboral, banco ergonômico e apoio para os pés.

Toda a forma de trabalho precisa ter suas atividades amparadas na prevenção dos riscos, inserir no seu cotidiano a necessidade da proteção dos trabalhadores, para evitar acidentes de trabalho, promovendo desta forma, além da preservação da vida humana, as vantagens de através deste bem-estar, e conseqüente produtividade (FRANÇA, 2004).

As empresas estão buscando aliar processos administrativos e técnicas de produção com o conhecimento ergonômico, buscando implantar ações voltadas a melhoria das condições de trabalho (CASELLATO, VEIGA, 2003).

Segundo Hudson Couto (1995) para que uma solução seja considerada ergonomicamente correta deve atender 5 requisitos fundamentais:

1. Requisito epidemiológico: Ela deve ser capaz de reduzir a incidência de distúrbios ocupacionais;
2. Requisito biomecânico: Estudando-se o trabalhador executando sua tarefa na nova posição, percebe-se claramente que a mecânica humana está funcionando melhor;
3. Requisito fisiológico: Na nova posição, o trabalhador se cansa menos;

4. Requisito psicofísico: O trabalhador aceita bem a solução;
5. Requisito da produtividade: Na nova situação não ocorrem nenhum prejuízo de produtividade; ou até mais, a produtividade aumenta.

Ao observar os requisitos biomecânicos, estudar o trabalhador executando sua tarefa na nova posição, percebe-se claramente que a mecânica humana está funcionando melhor. Observando os requisitos fisiológicos verificar se na nova função o trabalhador cansa menos. É importante ainda analisar se o trabalhador aceita bem a solução (COUTO, 1995).

Através desta pesquisa buscou-se a opinião dos trabalhadores sobre as melhorias ergonômicas indicadas por Análise Ergonômica do Trabalho e que foram aplicadas no setor de embalagem da agroindústria produtora de maçãs situada na cidade de Fraiburgo – SC.

2. Material e Métodos

Foram pesquisados trabalhadores de uma agroindústria produtora de maçãs, na cidade de Fraiburgo – SC, e o estudo se caracterizou em pesquisa de campo de estudo com relação direta com os objetivos propostos que visa identificar a opinião dos trabalhadores em relação aos benefícios das melhorias ergonômicas: Pausa, rodízio de atividades, ginástica laboral, banco ergonômico e apoio para os pés. E descritiva quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados.

3. Resultados e discussão

Os trabalhadores pesquisados todos têm mais de 01 ano de tempo de trabalho no setor da empresa, pois, assim tiveram a oportunidade de ter trabalhado antes da aplicação das melhorias ergonômicas e após, assim podendo opinar com mais certeza em suas respostas, valorizando ou não os efeitos das novas condições de trabalho. Receberam explicação dos objetivos e finalidades do questionário e tiveram total liberdade de respondê-lo.

O primeiro contato foi realizado através uma conversa formal com os trabalhadores, esclarecendo aos mesmos o objetivo da pesquisa, explicando que seus nomes não seriam divulgados, e foram auxiliados pelo autor quanto às perguntas do questionário. Abaixo a imagem mostra o setor onde foram aplicadas as melhorias.



IMAGEM 01 – Setor de embalagem e melhorias ergonômicas.

Quanto ao tempo de atuação dos funcionários na empresa, obteve-se em média 35,2 meses (2,93 anos), sendo que o trabalhador com mais tempo 144 meses (12 anos) com menos tempo 01 ano (12 meses).

As questões: Pausa e rodízio de atividades:

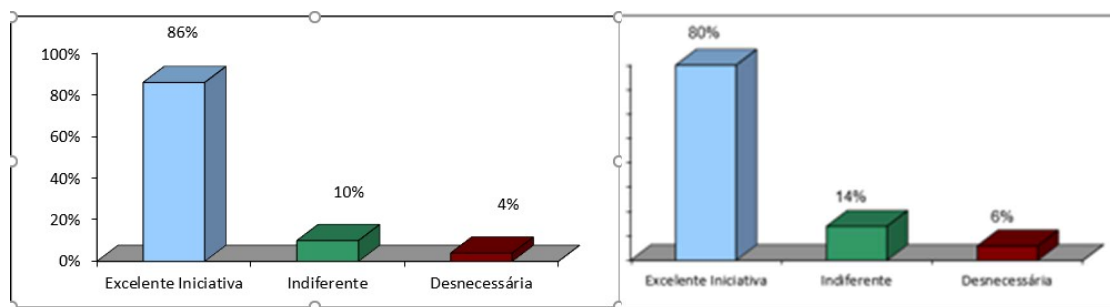


Figura 01 – Pausa

Figura 02 – Rodízio de atividades

Em relação à pausa 43 (86%) dos entrevistados responderam que acharam excelente iniciativa, 5 (10%) responderam ser indiferente a aplicação da pausa e 2 (4%) acharam desnecessária a aplicação da pausa. Em relação ao rodízio de atividades 40 (80%) dos entrevistados responderam que acharam excelente iniciativa, 7 (14%) responderam ser indiferente a aplicação e 3 (6%) acharam desnecessária a aplicação do rodízio de atividades.

As questões: Ginástica Laboral e Banco Ergonômico:

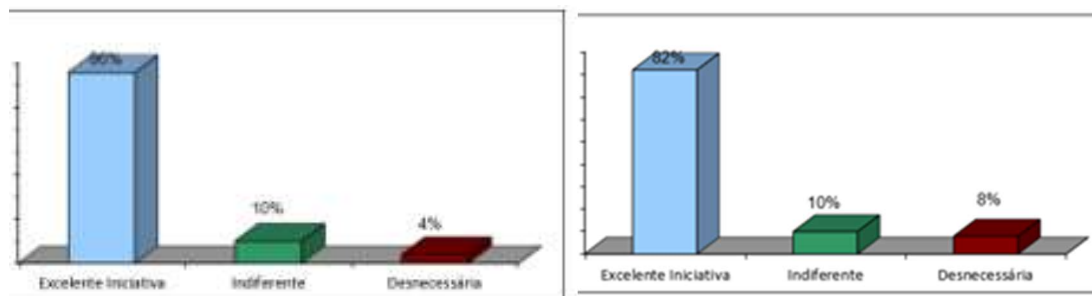


Figura 03 – Ginástica laboral

Figura 04 – Banco Ergonômico

Em relação à ginástica laboral 43 (86%) dos entrevistados responderam que acharam excelente iniciativa, 5 (10%) responderam ser indiferente a aplicação e 2 (4%) acharam desnecessária a ginástica laboral.

Em relação à utilização do banco ergonômico 41 (82%) dos entrevistados responderam que acharam excelente iniciativa, 5 (10%) responderam ser indiferente a aplicação da pausa e 4 (8%) acharam desnecessário o uso do banco.

A questão: Apoio para os pés:

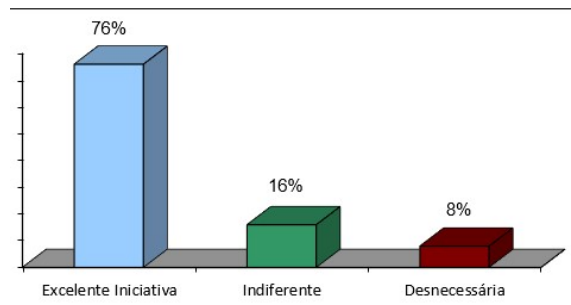


Figura 04 – Apoio para os pés

Em relação à utilização do apoio para os pés 38 (76%) dos entrevistados responderam que acharam excelente iniciativa, 8 (16%) responderam ser indiferente a aplicação da pausa e 4 (8%) acharam desnecessário o uso do apoio para os pés.

A ergonomia tem como objetivo fundamental atuar no ambiente de trabalho, a fim de detectar o tipo de agente prejudicial e tomar as medidas de controle necessárias, aplicando as melhorias ergonômicas, para resguardar a saúde e o conforto dos trabalhadores durante toda sua vida de trabalho (IIDA, 2005).

As melhorias ergonômicas foram de fácil aplicabilidade sem dificuldades na implementação e contou com a colaboração dos trabalhadores da agroindústria de maçãs, setor da embalagem e ainda, as melhorias no setor podem contribuir para a otimização da realização das tarefas pelo trabalhador, com maior conforto, bem-estar e contribuindo para sua saúde ocupacional.

Podemos afirmar que as melhorias ergonômicas foram bem aceitas pelos trabalhadores da agroindústria de maçãs da região de Fraiburgo e ainda, a aceitação de tais melhorias no setor podem contribuir para a otimização da realização das tarefas pelo trabalhador, com maior conforto, bem-estar e contribuindo para sua saúde ocupacional.

4. Conclusão

Através desta pesquisa pode-se concluir que foram aprovadas pelos trabalhadores as melhorias ergonômicas indicadas por Análise Ergonômica do Trabalho e que foram aplicadas no setor de embalagem da agroindústria produtora de maçãs.

Neste sentido, podemos afirmar que as melhorias ergonômicas: pausas, rodízio de atividades, ginástica laboral, banco ergonômico e apoio para os pés, foram bem aceitas pelos trabalhadores da agroindústria de maçãs da região de Fraiburgo e ainda, a aceitação de tais melhorias no setor podem contribuir para a otimização da realização das tarefas pelo trabalhador, com maior conforto, bem estar e contribuindo para sua saúde ocupacional.

Para futuros estudos fica a curiosidade de serem avaliadas questões como: produtividade, queixas, sugestões dos trabalhadores e a aceitação das melhorias ergonômicas a longo prazo.

Referências

CASELLATO, T.F.L.; VEIGA, A.C.; VEIGA, M.L. Análise prospectiva da ocorrência de DORT em empresas da cidade de São Paulo. *Reabilitar*, v5, n.18, janeiro-março, 2003, p.26-31.

COUTO, Hudson de Araújo. *Ergonomia Aplicada ao Trabalho – o manual técnico da máquina humana*. V.1 Belo Horizonte. Ergo Editora, 1995.

FRANÇA, Ana Cristina. *Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial – 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2004.*

GRANDJEAN, Etienne. *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. 4ªEd. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IIDA, Itiro. *Ergonomia: Projeto e Produção*. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.